

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE
CURSO DE PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - PROJETO PROFESSOR NOTA 10

Antonia Deiziane Alves Menezes
Cláudia Glaete de Araújo da Cruz
Flávia Lopes Oliveira

CRIATIVIDADE DOCENTE: INOVAR SEMPRE!

Brasília
2006

Antonia Deiziane Alves Menezes
Cláudia Glaete de Araújo da Cruz
Flávia Lopes Oliveira

CRIATIVIDADE DOCENTE: INOVAR SEMPRE!

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para conclusão do Curso de Pedagogia _ Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10.
Orientadora: Professora Dra. Maria Eleusa Montenegro

Brasília
2006

À professora doutora Maria Eleusa Montenegro, por toda dedicação para conosco.

A todos os educadores, que trabalham incessantemente para a construção de uma nova sociedade.

Às queridas amigas Ana Cláudia e Márcia Oliveira, aos colegas de trabalho da Escola Classe 56, de Ceilândia, por toda ajuda, acolhimento, carinho e apoio incondicional.

A todas as outras pessoas que não foram mencionadas, mas que deixaram suas contribuições em nossas vidas, registramos nossos sinceros agradecimentos.

A Deus pelo dom da vida e pela capacidade que me dotou ao me criar.

A meus pais Maria José e Pedro Alves por sempre me darem força nos momentos mais difíceis de minha vida.

A meu esposo Cleidson e a minha linda filha Nicole por compreenderem os meus momentos de ausência.

A minha querida irmã Diogiane pela força e pelos momentos de troca de experiência.

E a todos de minha família.

Antonia Deiziane

Dedico essa monografia a Deus; ao Enieber pelo apoio e paciência durante todo o curso; ao meu querido filho Yuri pelo cuidado e carinho nos momentos de trabalho intenso; a minha mãe que esteve ao meu lado doando-me o seu apoio no que precisasse; e ao meu querido e saudoso pai, que me ajudou durante toda a vida.

Cláudia Glaete

A Deus, pela alegria da existência e pelas graças concedidas.

A minha família, em especial, a meus pais Antônio e Neyde, por tudo o que fizeram, depositando toda crença em mim.

A meu esposo Márcio, por todo o incentivo, apoio, compreensão e amor.

Flávia Lopes

“Credo de um pensador criativo

Acredito que a criatividade que dobrou um pedaço de arame em forma de clipe e colocou uma borracha na ponta do lápis é grande o suficiente para criar fraternidade e paz universal.

Eu semeio criatividade em todas as dimensões da minha vida diária.

Bons livros são minhas bíblias.

Grandes homens e mulheres são meus heróis.

As pessoas estão sempre sob as lentes do meu microscópio mental.

A criatividade flui da inteligência infinita e passa através de mim.

E por meu intermédio tem o poder de realizar milagres.

Minha função é permanecer sempre aberto e receptivo ao espírito criativo; permanecer quieto e atento às resplandecentes luzes que podem iluminar minha mente.

Acredito que os pensamentos mais elevados, os mais nobres ideais, as melhores idéias podem chegar ao meu mundo através de mim.

A porta da minha mente está sempre aberta para o poder criativo.

Meu credo criativo é cooperar com todos os pensadores criativos que pudermos reunir para ampliar o campo da criatividade para todas as pessoas.

Meu objetivo criativo é servir de canal criativo para ajudar a fazer com que a liberdade circunde o mundo.

Eu procuro crescer como pensador criativo experimentando, testando, estudando, meditando e orando para que eu possa fazer uma contribuição criativa ao presente e ao futuro”.

Wilferd A. Peterson

RESUMO

Este trabalho procurou identificar a importância da criatividade, neste mundo em constantes mudanças, que obrigam o ser humano a ser crítico e a se preparar para o desconhecido. Também buscou questionar o que caracteriza uma pessoa criativa, além de levantar a possibilidade de que todos sejam criativos, em pelo menos algum aspecto, dando ênfase à figura do docente. O objetivo maior da pesquisa foi demonstrar a importância da criatividade na prática docente, tendo em vista oferecer contribuições ao processo de ensino. Ressaltou-se fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade bem como fatores inibidores, que são capazes de destruir a formação de um indivíduo criativo. Foi utilizado o método da pesquisa qualitativa que, por sua vez, tem a característica de ser exploratório, ou seja, de estimular os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Para tanto, buscou-se o auxílio da entrevista semi-estruturada. A entrevista foi realizada com seis professoras que atuam na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que atendem de 1ª a 4ª séries, em três escolas distintas, pertencentes às seguintes regiões administrativas: Plano Piloto/Cruzeiro, Ceilândia e Sobradinho. As profissionais foram previamente escolhidas por demonstrarem criatividade na execução de seu trabalho. As categorias selecionadas para organização, análise e discussão dos dados foram: pessoa criativa; fatores que determinam a pessoa criativa; características de uma pessoa criativa; situações criativas emergenciais; criatividade/aluno; e sugestões para os colegas. Destacam-se, como resultados, respectivamente para cada uma das categorias, a capacidade de inovar e de antecipar o futuro; a ingerência que o ambiente exerce sobre o desenvolvimento da criatividade; a capacidade de aproveitar idéias a fim de desenvolver algo produtivo; a adaptação das interações e o uso de materiais alternativos conforme as circunstâncias; o estímulo à superação de desafios e ao exercício da criatividade sem preestabelecer respostas e o abandono dos padrões pré-determinados juntamente com a habilidade de ouvir e de ser flexível. Por fim, ressalta-se que a criatividade é inerente a todo ser humano; que o docente deve buscar o desbloqueio, tanto pessoal quanto do aluno; e, sobretudo, que as participantes da pesquisa demonstraram já estarem inseridas nesse processo de mudança de postura, ao executarem de forma bastante criativa o seu trabalho docente.

Palavras-chave:

Criatividade. Iniciativa docente. Professor criativo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

1.3.2 Objetivos Específicos

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE CRIATIVIDADE

2.2 TIPOS DE CRIATIVIDADE

2.3 FATORES QUE DETERMINAM A CRIATIVIDADE

2.4 A LEGISLAÇÃO E A CRIATIVIDADE

2.5 CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO

2.6 A INOVAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

3.3 INSTRUMENTO UTILIZADO

3.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1 Especificação das categorias escolhidas

3.5.2 Organização, análise e discussão dos dados

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ANEXOS – SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES

ANEXO A – FANTASIA

ANEXO B – CADA UM EM SEU LUGAR

ANEXO C – BOLICHE DE PALHACINHOS

ANEXO D – O QUE É, O QUE É?

ANEXO E – FANTOCHE BONECA DE DUAS CARAS

ANEXO F – MASSA DE MODELAR

ANEXO G – INVENTANDO HISTÓRIAS

ANEXO H – CÓDIGOS INTERESSANTES

ANEXO I – NA CLASSE DA TIA SUZY

ANEXO J – DESCOBRINDO PROFISSÕES

1 INTRODUÇÃO

Se...
 Se nasceres fora do primeiro mundo,
 mas conseguires ser respeitado...
 Se excederes o padrão e, mesmo assim,
 não conseguirem te descartar como anomalia...
 Se transpareceres simplicidade,
 mas teu valor inibir os cobradores de complexidade...
 Se tua ação for experimental,
 mas conseguires ser prestigiado...
 Então, meu filho, serás um inovador inserido no sistema,
 e todos à tua volta te festejarão
 e elogiarão tua criatividade,
 e deitarão falação para te explicar,
 e organizarão seminários para te ouvir,
 e criarão cursos para ensinar como fazes,
 e, por fim, numa suprema homenagem,
 te considerarão não mais um inovador,
 mas um eficiente agente do sistema,
 e assim te defenderão de qualquer proposta
 que ouse questionar tua verdade.
 Se acontecer assim, meu filho, cuidado. Reavalia-te.

Predebon (2001, p. 59-60).

1.1 JUSTIFICATIVA

A criatividade permeia o cotidiano do ser humano mesmo em situações que este não a perceba. Desde as gerações passadas, nos tempos mais primórdios, fez - se uso da criatividade, ainda que de forma inconsciente.

Podemos afirmar que viver é um ato criativo... E, assim sendo, ignorar esse assunto e suas possíveis variáveis nas relações humanas é incorrer no erro de vedar os olhos para o novo, é sucumbir à mesmice!

Quantas vezes nos perguntamos em diversas ocasiões – “Por que isso não me ocorreu antes?” – como se aquela idéia ou aparente *insight* representasse a solução dos nossos problemas ou desafios...

O fato é que se permitir rever, avaliar, refazer é a verdadeira “porteira” para a possibilidade de se tentar novamente de um jeito diferente.

A escolha desse tema se deve ao fato de buscar dentro da esfera educacional, especificamente na figura do professor, sua importância para a prática docente e, porque não dizer, em seu fim último, para a formação dos alunos.

Estimular a criatividade desde as séries iniciais não é tarefa das mais fáceis. Requer coragem para reavaliar constantemente a prática docente e a própria individualidade inerente a cada ser humano, antes de tudo.

É mister que a capacidade de utilizar a criatividade seja para quebrar a “rotina”, seja para solucionar problemas ou descobrir oportunidades ou, ainda, simplesmente por instinto de sobrevivência faz a diferença na forma como percorremos o processo de aprendizagem em nossas vidas. A nossa postura por si só é inovadora [...].

Sobre este assunto, Predebon (2001, p.29-30) afirma que devemos:

[...] focalizar criatividade utilizada na solução de problemas e na descoberta de oportunidades, [...] já que esses são os campos da sobrevivência e do desenvolvimento do homem.

Ao final deste trabalho, esperamos elucidar questionamentos freqüentes no que concerne aos fatores que determinam a criatividade, se natos ou oriundos do meio, sua relevância na execução do trabalho docente, suas influências na formação do cidadão e, sobretudo, a conscientização de que ela é um meio que poderá contribuir para a eficiência do trabalho docente.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A rotina do trabalho docente, existente na maioria de nossas escolas, influenciou este grupo na escolha do tema proposto: CRIATIVIDADE – INOVAR SEMPRE!

Em virtude disso, buscou-se demonstrar a relevância da atuação do professor e as influências que ele recebe, assim como sua contribuição para a formação dos educandos à medida que sempre se reavalia.

Pretendeu-se, ainda, responder ao final do trabalho às seguintes questões: Que contribuições podem ser sugeridas aos professores para que inovem suas aulas, tornando-as mais interessantes e gerando, conseqüentemente, um processo de aprendizagem mais produtivo? Para tanto, o que é necessário que o professor faça para estimular a criatividade em seus alunos?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Demonstrar a importância da criatividade na prática docente, tendo em vista oferecer contribuições ao processo de ensino.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Conceituar criatividade e sua relação com educação.
- Reconhecer os fatores que estimulam a criatividade.
- Identificar, na atuação docente, características ou ações que favoreçam a criatividade nos alunos.
- Oferecer contribuições aos professores sobre o desenvolvimento da criatividade docente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE CRIATIVIDADE

A criatividade está relacionada a fatores internos ou individuais como traços de personalidade e motivação intrínseca, e a fatores externos como clima ou atmosfera ambiental e motivação extrínseca.

Segundo Chagas (2005, p. 116), é possível encontrar variadas definições do que seja criatividade. Alguns autores defendem que a mesma é uma subcategoria da inteligência e outros a concebem como aspecto cognitivo distinto. Percebe-se a proximidade de conceitos de criatividade com conceitos de inteligência.

A autora supracitada afirma que “uma pessoa pode ser considerada criativa em uma área ou domínio e não em todas as áreas ou domínios; também, em certas circunstâncias e não em todas as circunstâncias”.

Sobre os conceitos de criatividade, Mirshawka (2003, p.32) ressalta que:

Embora a criatividade seja um conceito complexo, com nenhuma definição aceitável universalmente, é possível entender o conceito e estudar sistematicamente uma ampla gama de informações. Há mais de 50 anos, pessoas vêm estudando criatividade e muitos progressos têm sido feitos. Parte desses estudos demonstra que a criatividade está presente em todos os seres humanos em diferentes níveis e estilos.

A criatividade pode ser definida como capacidade de criar, inovar, construir, tomar decisões intuitivas (relaxar o controle da mente racional e confiar na visão do inconsciente), realizar novas experiências, correr e assumir riscos. (GOLEMAN; KAUFMAN; RAY, 1992, p.29).

A criatividade é um quebra-cabeça, um paradoxo e até um mistério, pois a maior parte dos artistas, inventores e mesmo cientistas raramente sabem como suas idéias originais surgiram. (BODEN, 2003, p. 35).

Para a psicóloga Eunice Alencar, a criatividade não é só originalidade, mas também é ter sensibilidade para perceber problemas e solucioná-los com eficácia (REVISTA, 2006, p.23).

Ainda, nessa revista, a diretora da equipe de criação de uma rede de lojas conhecidas por sua inovação, afirma que criatividade “é muito mais transpiração do que inspiração”.

Sobre este aspecto, no referido veículo de comunicação, o consultor e autor de livros sobre criatividade Menna Barreto (REVISTA, 2006, p. 26), menciona que:

A criatividade tem fórmula simples: **CRIATIVIDADE = bom humor** (leveza para encarar os problemas) + **irreverência** (romper com as reverências, saber que tudo é relativo) + **pressão** (ter prazos ou limitações que “forcem a idéia a surgir, sem que isso implique em estresse”). (grifos do autor).

Para Domenico De Masi (apud CHAGAS, 2005, p.116), criar, de fato, significa iluminar aquilo que antes estava escuro, dar forma àquilo que antes era caótico, gerar aquilo que nunca antes havia sido criado nem gerado, antecipar o futuro, produzir o porvir.

Quanto a este aspecto, Carl Rogers (apud CHAGAS, 2005, p. 116), afirma que:

Processo criativo é a emergência da ação de um produto relacional que provém da natureza única do indivíduo por um lado, dos materiais, acontecimentos, pessoas e circunstâncias da sua vida, por outro.

Independentemente da posição que se toma, é importante enfatizar que todas as pessoas são criativas em algum nível, como todo o ser humano também é dotado de inteligência.

Assim, conceituar criatividade requer levar em consideração as características pessoais, o domínio ou área em que a pessoa trabalha e quem julga a qualidade dos indivíduos ou produtos. (CSIKSZENTIMIHALYI apud CHAGAS, 2005, p. 153).

2.2 TIPOS DE CRIATIVIDADE

As pessoas podem ser divididas, quanto à criatividade em dois tipos básicos, segundo Mirshawka (<http://www.vocesa.abril.uol.com.br>) - as adaptadoras e as inovadoras - que assim são explicadas por ele:

Adaptadoras são aquelas que geram idéias que provocam pequenas mudanças no dia-a-dia. Por exemplo: mudar os móveis da sala para um posicionamento melhor, fazer uma receita de bolo com dois ingredientes a mais do que havia no livro, improvisar um passo de dança na danceteria. São coisas que não ficam para a história.

E há as pessoas inovadoras, que têm idéias que rompem os antigos paradigmas e criam novos. Essas ficam para a história.

Os adaptadores vêem os inovadores como malucos, excêntricos, fora do normal. E os inovadores vêem os adaptadores como chatos, metódicos. Essa diferença de percepção leva os adaptadores a se acharem não-criativos. E os inovadores se acham o supra-sumo. Isso é mentira.

Algumas pessoas têm aptidão ou facilidade para desenvolver alguns tipos de capacidades - mas todos têm alguma capacidade. A questão é descobrir qual e desenvolver.

2.3 FATORES QUE DETERMINAM A CRIATIVIDADE

O processo criativo exige determinação, coragem, disciplina e muito trabalho e para que as pessoas consigam iniciar uma revolução criativa é necessário encontrar formas de inibir, especialmente o processo, a prática do pensamento reflexivo ou analítico, que geralmente é norteado pela estrutura, pela impessoalidade e pelo formalismo, só assim o julgamento antecipado poderá ser adiado, abrindo espaço para o pensamento criativo representado pela desinibição, subjetividade e fluidez, elementos fundamentais na geração de idéias para soluções de possíveis problemas. (MIRSHAWKA, 2003, p. 15).

Uma vida criativa é uma procura constante e boas perguntas são guias utilíssimos. As melhores perguntas são as que deixam a resposta em aberto, permitem que uma resposta nova e imprevisível se revele por si mesma... Como as perguntas que as crianças não tem medo de fazer. (RAY; MICHAEL, 1992, p. 150).

Segundo Alencar (REVISTA, 2006, p. 24) com o tempo cada pessoa desenvolve estratégias para chegar a uma boa idéia. A referida psicóloga ainda afirma:

A criatividade independe de tudo isso. O que classifica a qualidade do criativo é a capacidade do aproveitamento de idéias, isto é, saber desenvolvê-las para algo produtivo.

Rosa defende que a curiosidade é o principal atributo dos criativos. Já Menna Barreto defende que a criatividade é sinônimo de muito trabalho. (REVISTA, 2006, p. 24).

Liger (<http://www.workplan.com.br>) destaca as leis que determinam a criatividade:

As sete leis da criatividade: domine a autocrítica / seja um entusiasta a mudança / busque o diferente / persista / aumente seu conhecimento / “distribua” sua criatividade / sonhe com o impossível. (grifo da autora).

Ela afirma, também, que o processo criativo se dá através da motivação, preparação, incubação, iluminação, verificação e implementação.

A referida autora menciona ainda que existem quatro tipos de personagens da criatividade: “o explorador (busca informações), o artista (transforma informações em novas idéias), o juiz (avalia e julga) e o guerreiro (põe em prática)”. (grifos da autora).

Liger (<http://www.workplan.com.br>) ainda nos oferece algumas dicas para desbloquear a criatividade:

Relacionar-se mais com as pessoas / projetar um ambiente enriquecedor / sair do casulo viajando / ser contagiado por brincadeiras e bom humor / expandir a mente por meio de leituras / dedicar-se às artes / ficar ligado na tecnologia / dinamizar o pensamento com relação aos desafios/ entrar em contato com o lado criativo.

Em contrapartida, os principais fatores inibidores da criatividade segundo Amabile (apud GOLEMAN; KAUFMAN; RAY, 1992, p. 53) são a vigilância, a recompensa, a competição, o controle excessivo, a restrição de escolha e a pressão.

Os inimigos pessoais da criatividade geralmente estão bem dentro de nós e, invariavelmente, não temos consciência da existência dos mesmos. E os mais difíceis de combater ou prevenir são os que fazem parte da nossa personalidade.

É importante destacar que a relação de fatores inibidores ou inimigos da criatividade muito provavelmente não é definitiva, ou seja, sempre haverá novos fatores, inclusive, com a possibilidade de “derrocada” dos antigos.

De acordo com Predebon (2001, p.128-129) essa relação pode ser assim distribuída:

1. Acomodação. Caracterizada por certo imobilismo. Cultivado a partir da valorização da rotina confortável e do ‘não-desafio’ do previsível.[...]
2. Miopia estratégica. Falta de percepção do contexto e sua dinâmica.[...]
3. Imediatismo. Constituído pelo posicionamento simplista de ‘ir direto ao ponto’. Os que desprezam os atalhos e meandros de um assunto

difficilmente vislumbrarão formas 'não lógicas' de superar dificuldades pela adoção de ações criativas.

4. Insegurança. Comum falta de confiança, peculiar às pessoas com necessidade exagerada de aprovação. Insegurança quase sempre decorrente da pobre auto-estima, que por sua vez vem da falta de autoconhecimento.

5. Pessimismo. Inimigo de todo e qualquer tipo de investimento, pelo palpite invariável de que 'não dará certo'. Criatividade sempre requer desapego à segurança do previsível, com uma espécie de 'aposta' no incerto. [...]

6. Timidez. Característica de personalidade que inibe a apresentação de atitudes e comportamentos mais assertivos [...].

7. Prudência. Qualidade pessoal que a partir de certo grau passa a se caracterizar simplesmente como medo [...]

8. Desânimo. Falta generalizada de motivação e estímulo, leva a pessoa à posição de não-engajamento total [...]

9. Dispersão. Comum falta de administração do tempo, que dificulta ou impede a implementação de qualquer projeto que não esteja ligado às necessidades imediatas, o que provoca permanente adiamento das iniciativas inovadoras, objetivo maior da criatividade.

Ainda sobre esse assunto, Chagas (2005, p. 142-143) faz as seguintes considerações, afirmando que existem:

Barreiras Internas ou Emocionais – elementos psicológicos que inibem internamente o desenvolvimento de produtos, processos, pensamentos ou atitude criativos: insegurança, falta de motivação, medo de errar ou ser criticado, dificuldade para ver um problema sob diferentes ângulos, timidez, negativismo, baixa auto-estima, medo de brincar, medo de parecer bobo ou ridículo, medo do desconhecido, enibição extrema do fracasso, falta de ousadia e coragem, fragilidade excessiva frente a situações adversas;

Barreiras Perceptuais – são atitudes que demonstram certa rigidez, dificuldade ou incapacidade de olhar sob outros ângulos ou pontos de vista que leva a um estado de desconforto ou insatisfação, como dificuldade em aceitar mudanças, rigidez ao expor pontos de vista, insensibilidade para detectar problemas, pensamento inflexível, falta de habilidade para lidar com situações novas, rigidez de postura, insensibilidade para colocar-se no lugar do outro, falta de habilidade para lidar com conflitos, inabilidade para separar idéias de pessoas;

Barreiras Ambientais ou Sociais – Clima ou atitudes que bloqueiam o desenvolvimento e a manifestação da criatividade: atitudes autoritárias, hostilidade para com quem questiona, critica ou discorda, imposição ao conformismo ou inflexibilidade nas atividades propostas, clima interpessoal rígido e sem espaço para opiniões divergentes, ênfase exagerada no uso da razão, da lógica e das avaliações quantitativas, desvalorização da intuição, dos sentimentos e das avaliações qualitativas, ênfase exagerada na reprodução do conhecimento, desvalorização da produção de idéias originais, expectativas rígidas sobre os papéis relacionados ao gênero masculino e feminino, atividades que só admitem uma única resposta correta, não considerar o erro como uma oportunidade de aprendizagem, falta de liberdade de expressão e movimento. (grifos da autora)

Faz-se mister lembrar que, adquirir consciência de que esses fatores, tidos como bloqueios, inibem nossa criatividade, é “meio caminho” para nos vacinarmos e

para localizarmos determinados tipos de atitudes e comportamentos que nos estejam prejudicando.

2.4 A LEGISLAÇÃO E A CRIATIVIDADE

A legislação assegura em variados documentos, determinações e orientações de como proceder com a educação, incluindo a razão desse estudo, qual seja, a criatividade.

Encontramos na Lei 9394/96 (1996, p. 1) orientações sobre criatividade, mais especificamente em seu Título II, art.3º:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
[...]
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997, p. 69) indicam como objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Para tanto, é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento; a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo; o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade; a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. (PCN, 1997, p. 28).

Esse documento (1997, p.64) explicita que a aprendizagem que realmente faz a diferença, ou seja, conhecida também como significativa, exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos, de maneira totalmente diferente da aprendizagem mecânica, na qual o aluno limita seu esforço apenas em memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais.

Nesse sentido, é passível de admissão a idéia de que a legislação busca, em sua essência, contrapor a qualquer fator que possa ir contra ao incentivo do desenvolvimento da criatividade.

2.5 CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO

Para que possa realmente nutrir a criatividade, a educação deve ser recriada.

(KNELLER, 1968, p. 119)

Todos os educadores, de um modo geral, se deparam com os desafios que o mundo contemporâneo demanda, como por exemplo: a habilidade de solucionar problemas e conflitos; selecionar informações; lidar com novas tecnologias, novos riscos e novas formas de fazeres; trabalhar e sistematizar o desconhecido; e adaptar-se a muitas circunstâncias sem deixar de ser humano. Com as ferramentas que se têm hoje, parece num primeiro momento, uma tarefa impossível [...] (CHAGAS, 2005, p. 114)

Carl Rogers (1997, p. 403-404) já afirma que a maior parte das críticas sérias feitas à nossa cultura e aos rumos que ela segue podem resumir-se nos seguintes termos: escassez de criatividade.

Segundo Alencar (1993, p. 93) a relação da criatividade com a educação pode ser entendida da seguinte forma:

Na medida em que a escola contribui para formar no aluno o pensamento crítico e criador e se preocupar não apenas com a capacidade do aluno de reproduzir informações, mas também de produzir conhecimento, ela estará dando sua parcela de contribuição para que ultrapassemos alguns dos problemas com os quais convivemos no momento e para que nos habilitemos a enfrentar, de forma mais adequada, problemas futuros.

Referindo-se à escolarização, essa autora afirma que o aluno tem acesso a um universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu e, nesse sentido, a escola deve buscar a co-relação entre os conteúdos das áreas de conhecimentos, os valores e o modo de vida dos seus alunos. As crianças têm um lugar na cultura e ao participarem das atividades que lhe são oportunizadas nos diversos campos das artes, essas crianças estão desenvolvendo o senso crítico, sua criatividade e a socialização.

Para Allessandrini (2001, p. 97), a visão desta relação entre educação e criatividade ocorre da seguinte forma:

A dimensão criativa está presente em cada pessoa e pode emergir de forma natural e espontânea, ou então ser fruto de trabalho intenso e profundo, gerador de novas formas. Esta convicção vem de nossa experiência profissional e repousa em antigas inquietações relacionadas à tríade arte-aprendizagem-criatividade.

Aprender, para essa autora (2001, p. 97) pressupõe:

Adquirir conhecimento, e neste processo o antigo cede espaço para o novo. Em muitas circunstâncias, os padrões de comportamentos – esquema de ação – que desenvolvemos no decorrer da vida se mostram ineficazes, ou são utilizados sem consciência, aprender implica mudanças internas e reais.

Continuando, ela afirma que os desafios em aprendizagem geram a necessidade de romper com nossos limites, em um movimento de busca e de mudança. Alegria e prazer, dor, inquietação e conflito podem estar presentes quando somos efetivamente chamados a criar o que ainda não existe em nossa experiência consciente. A pessoa cria ao reconhecer novas relações em antigas questões, ao construir respostas às situações problemas, ao redimensionar os próprios aprendizados. Em verdade, cria ao transpor sua fronteira pessoal tocando o que lhe é inusitado, apostando na sua ação e direcionando-a para aquilo que intuitiva e consciente se apresenta como caminho.

O ritmo dos tempos atuais está intenso, é imensa a demanda para que sejamos criadores de saídas para os entraves que a sociedade enfrenta a cada dia. Talvez o desafio do educador seja o de nos manter íntegros e presentes, com uma qualidade de atuação que referencie nossa inserção neste contexto. Talvez o potencial criador favoreça as escolhas que fazemos ampliando assim as realizações. (ALLESSANDRINI, 2001, p. 98).

Ainda, segundo esta autora, numa visão totalista e ampla do homem:

Os novos paradigmas filosóficos e humanistas vêem o homem como uma totalidade, uma pessoa que se sente bem e que aprende com prazer e alegria, consegue construir fontes de satisfação e de desenvolvimento em qualquer contexto de sua vida; além disso, pode expandir seu crescimento, alimentado as construções do grupo a que pertence.

E, para tanto, ressalta a importância de se romper com o “velho”, com aquilo que antes parecia estático, para dar espaço ao novo, a uma reestruturação e construção de variadas possibilidades, conforme segue abaixo:

De certa forma, somos colocados em uma situação que demanda a ruptura do “jeito de ser”. A ação no tempo possibilita a entrega ao que ainda não é, e é sentida como profundamente desestruturada, pois configura uma ruptura interna fundamental para a reconstrução de algo que, então, passa a poder existir. Se formos alimentados por nosso potencial criador, sentimos a grandiosidade de poder usar e de arriscar, construindo aquilo que ainda não é, mas que passa a ser. (ALLESSANDRINI, 2001, p. 98).

Para que possa haver uma mudança teremos que redirecionar a educação, aproveitando mais o potencial de cada profissional, e deixando ele expor sua criação, sua intuição, para que assim ele possa mostrar o seu “talento”.

2.6 A INOVAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Dentro e fora de sala de aula, Alencar (1998, p. 58) nos diz que o professor deve estar sempre buscando alternativas para melhorar sua atuação como mediador no processo ensino – aprendizagem. Faz-se necessário criar, em sala de aula, um clima propício ao desenvolvimento da criatividade do aluno. Uma das características fundamentais é a receptividade de novas idéias que podem ser implementadas através de procedimentos que atentam para esta finalidade.

Para a autora, o professor deve:

Dar chances ao aluno para levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações alternativas, avaliar criticamente fatos, conceitos, princípios, idéias. Além disso, o professor deve ter uma atitude de respeito pelas questões levantadas, independentemente de serem elas banais e irrelevantes ou “inteligentes” e bem-formuladas.
Dar tempo ao aluno para pensar e desenvolver as suas idéias criativas, pois nem toda idéia mais criativa ocorre imediata e espontaneamente.

A autora (1998, p. 60) ainda diz que é essencial criar um ambiente de respeito e aceitação mútua, onde os alunos possam compartilhar, desenvolver e aprender tanto uns com os outros e com o professor, como também independentemente. E reforça que devemos:

Estimular a habilidade de explorar conseqüências para acontecimentos imaginários e para outros que já ocorreram no passado ou que poderão ocorrer no futuro.

Encorajar os alunos a refletir sobre o que eles gostariam de conhecer melhor, ou temas sobre os quais gostariam de realizar estudos e pesquisas.

Desenvolver nos alunos a habilidade de pensar em termos de possibilidade, de fazer julgamentos, de sugerir modificações e aperfeiçoamentos para suas próprias idéias e proposições.

Diante de um problema, o professor deve permitir que os alunos sigam as diversas etapas do processo criativo, explorado e analisando os diferentes aspectos de um problema em um primeiro momento, seguido por leitura, discussões, formulações de diferentes possibilidades e análise crítica das diferentes soluções propostas. Isto permitirá a emergência de uma possível solução mais adequada, a qual será, então, novamente testada e avaliada.

Neste clima, o sentimento de ameaça e temor, tão freqüente em nossas escolas, deve dar lugar a um desejo de arriscar, de experimentar e de manipular; o medo do fracasso e da crítica, tão comuns entre nossos alunos, não deve existir. Implica em uma sensação de liberdade para inovar e explorar, sem medo de avaliação. (Como seguem as sugestões anexadas a este).

A autora prossegue dizendo que o professor deve valorizar o trabalho do aluno e suas contribuições e idéias. E ainda:

De modo geral, em nosso meio, a tendência maior é no sentido de tecer comentários negativos, comunicando ao aluno apenas a extensão de seus erros, salientando os seus fracassos e a sua incompetência. Muito raramente, ouve-se um professor dizer para um aluno: “Como a sua idéia é original!” “Como você é habilidoso!” “Como você escreve bem!” Por outro lado, sabemos que todo ser humano, seja criança, adolescente ou adulto, tem uma necessidade básica de ser aceito, de ser estimulado, de ser valorizado, de ver as suas contribuições, os seus esforços, o seu ponto de vista reconhecidos e valorizados; de perceber-se como tendo alguma habilidade especial.

Alencar (1998, p. 60) continua afirmando que o professor deve encorajar o aluno a escrever poemas, histórias, trabalhos artísticos, criando um espaço para a divulgação desta produção (conforme anexo). Nesse sentido, ressalta que devemos:

Proteger o trabalho criativo do aluno da crítica destrutiva e das gozações dos colegas.

Usar os recursos mais adequados à manifestação da criatividade, condizentes com o que se está ensinando no momento. Se a matéria for “Comunicação e Expressão”, não se estimula à criatividade simplesmente solicitando aos alunos para escrever sobre determinados temas e devolvendo posteriormente as redações com comentários positivos ou negativos. Para facilitar redações criativas, o professor deve fazer uso dos mais variados recursos, possibilitando às crianças trabalhar com as idéias antes de colocá-las no papel.

O professor deve, segundo a autora, encorajar a criação de idéias que sejam de toda a classe, antes de partir para um trabalho individual, onde as idéias do grupo possam ser aproveitadas.

Sobre esse assunto, a autora ainda afirma que:

O professor não deve considerar como disciplina alunos sentados, quietos e de boca fechada. Aceitar a espontaneidade, a iniciativa, o senso de humor e a capacidade criadora como traços universais do homem, que não devem ser prescritos da sala de aula; mas devem ser cultivados.

Para Lowenfeld e Brittain (1998, p. 62) a criatividade significa flexibilidade de raciocínio ou fluência de idéias; sendo que uma das tarefas mais difíceis de um professor de crianças pequenas é:

Apresentar formas socialmente aceitáveis em que elas possam usar e são encorajadas a utilizar sua capacidade criadora, enquanto se mantêm, no mínimo, as áreas com as quais terão que conformar-se.

De acordo com esses autores (1998, p. 64), existem vários fatores que envolvem qualquer processo de criação. Neles estão incluídos os ambientais, sobre os quais o professor exerce um controle direto. Estes abrangem não só a estrutura física da sala de aula e os materiais, mas o controle psicológico, que pode ser muito mais importante, pois a função do professor converte-se em desenvolver a descoberta, pela criança, do seu próprio eu e em estimular a profundidade de sua expressão.

O professor, ainda segundo os autores supracitados (1998, p. 75), que procura fomentar a expressão individual, na sala de aula, que deseja encorajar a iniciativa e a espontaneidade, e que pode dispor de crianças motivadas para produzir livremente, terá que aceitar e recompensar o comportamento criador. Deve-se estimular a criança para que se sinta plena de curiosidade, que “zombe” dela própria e dos outros, que tenha idéias originais, que discuta até mesmo as instruções do professor; ao mesmo tempo, também, deve-se incentivá-las para que não se mostre retraída, silenciosa, apática, e que não dependa do professor para a orientação e aprovação do que faz. (conforme anexo).

Alencar (1993, p. 91) ainda destaca o incentivo ao pensamento criativo através de desafios quando enfatiza:

A necessidade de o professor aguçar a curiosidade do aluno por aquilo que se relacione com o mundo que o cerca, levado-o a compreender não apenas que muitas questões comportam várias respostas, mas também que o erro não deve ser visto como algo a ser evitado, a qualquer custo, e sim, antes como algo que pode representar um trampolim para a resposta correta.

A referida autora (1993, p. 91) ressalta, também, que:

Para a criatividade ser cultivada no ensino, é necessário, que nos cursos de formação do professor, haja uma preocupação não só com conhecimentos específicos de sua área e de pedagogia, mas também com a criatividade e em como promovê-la em sala de aula.

Diferindo das barreiras físicas que são tangíveis e facilmente detectáveis, Alencar (1990, p. 45) nos diz que:

As barreiras mentais são construídas lentamente ao decorrer da vida do indivíduo. Com a ajuda das pessoas que o rodeiam e que o fazem ver, através, de uma risada, de um muxoxo, ou de uma expressão facial, que as suas idéias pouco valem, o indivíduo internaliza formas de pensar que se tornam fortemente resistentes a mudança. Muitas dessas barreiras são desconhecidas ao próprio sujeito, que não dispõe de recursos para lidar com atitudes mentais profundamente enraizadas, fruto da educação e das experiências vividas notadamente durante a sua infância. Por outro lado, sabe-se que as correntes mais difíceis de romper são aquelas que trazemos dentro de nós mesmos.

Ainda, segundo esta autora, dentre as barreiras emocionais, que dificultam o aproveitamento de nossas possibilidades, salientam-se a apatia, a insegurança, o medo de parecer ridículo, o medo do fracasso, os sentimentos de inferioridade, bem como um auto-conhecimento negativo.

A apatia se traduz por uma descrença, indisposição ou desinteresse em se tentar aproveitar as próprias idéias ou mudar o curso de uma ação. Ela se expressa no comportamento de uma pessoa que encerra a sua idéia, dizendo para si mesma ou para outros “não adianta tentar, porque eu sei que não vai dar certo” ou “não vale a pena o esforço, porque eu sei que não vai funcionar”.

De acordo com a autora (1990, p. 45), outro fator que pode determinar o fracasso do incentivo à criatividade se traduz:

No medo de parecer ridículo ou ter a sua idéia alvo de deboches ou de críticas é um outro fator que também leva o indivíduo a abortar as suas idéias antes mesmo de expressá-las e a internalizar uma atitude crítica

que estabelece fronteiras rígidas à expressão de novas idéias e pontos de vista.

De forma similar, a autora (1990, p 45) afirma que:

Sentimentos de inferioridade podem levar o indivíduo a cultivar o hábito de se perceber sempre em termos negativos, como incompetente e incapaz, sentimentos estes que são reforçados no meio em que o indivíduo vive, levando-o a se tornar alheio a qualquer esforço ou projeto que poderia contribuir para uma mudança em sua autopercepção.

Por tudo isso, faz-se necessário saber que, para ser criativo, não é preciso ser revolucionário. É preciso que o professor acredite que o mérito para ser considerado uma pessoa criativa está em saber aproveitar as idéias práticas. O verdadeiro processo de criatividade não implica em quebrar regras, e sim em criar novos paradigmas que se sobreponham àqueles anteriores. Melhor do que gritar para defender uma nova verdade é provar que ela é uma verdade.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

As pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. São usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. (IBOPE, sd).

Godoy (apud NEVES, 1996, p. 1) enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber:

- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- O caráter descritivo;
- O significado que as pessoas dão as coisas à sua vida como preocupação do investigador;
- Enfoque indutivo.

Muitos autores destacam variados objetivos da pesquisa qualitativa sendo, um deles, Maanen (apud NEVES, 1996, p. 1), que sintetiza da seguinte forma: “traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação”.

A abordagem qualitativa realça, ainda, “os valores, as crenças, as representações, as opiniões, atitudes e usualmente é empregada para que o pesquisador compreenda os fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna do fenômeno pesquisado”. (MARQUES, 2004).

Sobre a interpretação dos resultados aferidos através da pesquisa qualitativa, NEVES (1996, p. 1) aborda que:

- Em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia-a-dia, que tem a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa.

Por fim, pode-se dizer que a pesquisa qualitativa se caracteriza pelo seu caráter construtivo-interpretativo, dialógico e pela sua atenção ao estudo de casos singulares. (REY, sd).

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A entrevista foi realizada com seis professoras que atuam na rede pública de Ensino do Distrito Federal, que atendem de 1ª a 4ª séries, em três escolas distintas, pertencentes a regiões administrativas diferentes, quais sejam: Plano Piloto/Cruzeiro, Ceilândia e Sobradinho.

3.3 INSTRUMENTO UTILIZADO

Foi utilizada para a coleta de dados desse trabalho a técnica da entrevista.

A entrevista é um instrumento no qual o entrevistador tem por objetivo obter informações do entrevistado, relacionadas a um objetivo específico. Nesse estudo utilizou-se entrevista semi-estruturada, que é caracterizada pela formulação da maioria das perguntas previstas com antecedência e sua localização é provisoriamente determinada. (COLOGNESE; MÉLO apud GRINGS; MALLMANN, sd).

Sobre esse assunto, Dauster (apud DUARTE, 2002, p. 143-144) afirma que:

Numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão a compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado a priori – tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações. Enquanto estiverem aparecendo “dados” originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas.

Sobre a entrevista, é imperioso enfatizar que a atenção do pesquisador deve estar canalizada para o trabalho que está sendo executado. Nesse sentido, Brandão (apud DUARTE, 2002, p. 146) alerta que:

A entrevista é trabalho e como tal reclama uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado, além, é claro, dos tons, ritmos e expressões gestuais que acompanham ou mesmo substituem essa fala – e isso exige tempo e esforço.

Vale destacar ainda que, a postura do pesquisador, bem como sua possível isenção, na medida em que leva ao conhecimento e crítica de outros pesquisadores, pode contribuir para a garantia de confiabilidade e legitimidade de resultados/interpretações apresentados ao final da pesquisa. (DUARTE, 2002, p. 149).

3.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

Esse trabalho foi desenvolvido seguindo-se as etapas abaixo relacionadas:

- ▶ Definição do tema e problema – novembro de 2005;
- ▶ Pesquisa de referências bibliográficas – março de 2006;
- ▶ Elaboração da fundamentação teórica – abril de 2006;
- ▶ Elaboração e aplicação do instrumento – maio de 2006;
- ▶ Organização, análise e discussão dos dados – maio de 2006;
- ▶ Elaboração do relatório final – maio e junho de 2006.

3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1 Especificação das categorias escolhidas

Para a organização, análise e discussão dos dados foram selecionadas as seguintes categorias:

- ▶ Pessoa Criativa
- ▶ Fatores que determinam a pessoa criativa
- ▶ Características de uma pessoa criativa
- ▶ Situações criativas emergenciais
- ▶ Criatividade/aluno
- ▶ Sugestões para os colegas

3.5.2 Organização, análise e discussão dos dados

As profissionais participantes da pesquisa foram previamente escolhidas por demonstrarem bastante criatividade na execução de seu trabalho. Encontravam-se na faixa etária entre 32 aos 45 anos e a formação acadêmica das mesmas é em Pedagogia. Todas apresentaram mais de três anos de atuação na rede pública e algumas possuem experiência em instituições particulares.

Após uma breve conversa sobre o porquê da entrevista, foi percebida uma certa insegurança e, ao mesmo tempo, curiosidade das entrevistadas em saber a razão pela qual tinham sido escolhidas. Porém, após a explicação de que elas foram consideradas pessoas criativas, por parte das pesquisadoras, a entrevista transcorreu de forma bem tranqüila.

Destaca-se, como curiosidade, que todas as participantes ao saberem que eram consideradas criativas negaram tal afirmação; algumas apenas disseram que se achavam dedicadas à profissão, pois a mesma era gratificante e merecia empenho, apesar de toda a falta de material, baixo salário e falta de estímulo.

Os dados foram organizados, analisados, discutidos nas categorias selecionadas, conforme descrição a seguir:

● Pessoa Criativa

Professora A: “É alguém que transforma as formas convencionais em algo diferente”.

Professora B: “Na minha concepção todos nós seres humanos somos criativos em maior ou menor grau. Criatividade é a capacidade de realizar as atividades propostas de forma inovadora sem se prender necessariamente ao material disponível”.

Professora C: “Ser criativo é poder expressar tudo aquilo que se sente sem receios, sem medo de preconceitos, sem ficar esperando uma resposta positiva daquilo que se está expressando. Criatividade tem a ver com liberdade. Ela não é planejada; surge muitas vezes de um *insight*, de algo que se viu e proporcionou novas idéias. Portanto, a pessoa criativa é aquela que se mostra e que expõe as suas idéias. Criatividade, todas as pessoas tem, a diferença é que algumas expressam os seus pensamentos, os seus desejos, enquanto que outras guardam para si, aparentando assim não serem tão criativas”.

Professora D: “É a pessoa que consegue desenvolver o interesse do outro, fazendo uso de atividades inventadas, construídas, produzidas, transformadas... A pessoa criativa consegue gerar uma diversidade de atividades a partir de algo que, a princípio, parece ser insignificante”.

Professora E: “É ser uma pessoa que gosta de inovar e aprofundar seus conhecimentos, criando e ampliando o que aprecia e gosta.”

Professora F: “Uma pessoa à frente de seu tempo, inovadora, que investe na idéia, aproveitando a realidade à sua volta, com a finalidade de proporcionar aos destinatários um ambiente onde há crescimento e inovação para alcançar um objetivo em comum”.

Nesta categoria, pode-se perceber que, as pessoas que trabalham de forma inovadora, mostram e expõem as suas idéias.

Para uma das participantes, a criatividade está relacionada com o desenvolvimento do interesse do outro; enquanto, para outra, está relacionada com o próprio interesse; e há quem defende o interesse coletivo.

Destaca-se o fato de que, para a participante “F”, a criatividade está relacionada com o “estar à frente do seu tempo” e com a diversidade de atividades que se utiliza, “a partir de algo que parecia ser insignificante”.

Concordando com essa questão, da criatividade “estar à frente de seu tempo”, cita-se De Masi (apud CHAGAS, 2005, p. 116) quando afirma que “criar, de fato significa iluminar aquilo que antes estava escuro, dar forma àquilo que antes era caótico, gerar aquilo que nunca antes havia sido criado, gerado, **antecipar o futuro**, produzir o porvir” (grifo nosso).

Sobre a importância de inovar, Mirshawka (<http://www.vocesa.abril.uol.com.br>) aborda que “há pessoas inovadoras, que têm idéias que rompem os antigos paradigmas e criam novos”.

Contrariando algumas afirmações, a psicóloga Alencar (REVISTA, 2006, p. 23) diz que “a criatividade não é só originalidade, mas também é ter sensibilidade para perceber problemas e solucioná-los com eficácia”.

● Fatores que determinam a pessoa criativa

Professora A: “Ambiente estimulador, necessidade e curiosidade”.

Professora B: “Liberdade, necessidade, o ambiente e os estímulos ofertados”.

Professora C: “Acredito que o fator que mais influencia uma pessoa criativa seja a sua auto-estima. Como já coloquei anteriormente, criatividade é algo inerente ao ser humano, mas quando não estimulada, ou pior, quando ‘podada’, faz com que ela fique guardada num cantinho qualquer, com medo de ser exposta’. Não acredito que uma pessoa criativa possa ser formada, mas sim, trabalhada. Se uma pessoa tem a liberdade de expor suas idéias, sua criatividade fluirá naturalmente, mas, se ao contrário, essa mesma pessoa é ‘podada’ constantemente, com o tempo ela acreditará não ser criativa porque ela não consegue ‘ter idéias’, reproduzindo o que a sociedade espera dela”.

Professora D: “Meio social no qual o indivíduo está inserido; escola; professores e diversidade cultural”.

Professora E: “Sensível, dinâmica, observadora, inovadora, corajosa, desafiadora, transformadora”.

Professora F: “O ambiente a sua volta, a realidade de cada pessoa envolvida no processo de criação, o envolvimento e a dedicação com que é desenvolvido o processo”.

Todas as participantes destacaram o ambiente como fator determinante para o desenvolvimento da criatividade.

Entretanto, uma delas ressaltou a importância da auto-estima; disse, também, que a criatividade precisa ser trabalhada e que tem a ver com a liberdade de expor suas idéias sem ser “podada”.

Denota-se, como curiosidade, que a criatividade é algo inerente ao ser humano, segundo uma das professoras, mas esta precisa ser trabalhada.

Carl Rogers (apud CHAGAS, 2005, p. 116) endossa a semelhança encontrada nos apontamentos acima, quando afirma que:

Processo criativo é a emergência da ação de um produto relacional que provém da natureza única do indivíduo por um lado, dos materiais, acontecimentos, pessoas e circunstâncias da sua vida, por outro.

Allessandrini (2001, p. 97) também confirma o que as participantes disseram quando estabelece uma relação entre a criatividade e a educação e acrescenta:

A dimensão criativa está presente em cada pessoa e pode emergir de forma natural e espontânea, ou então ser fruto de trabalho intenso e profundo, gerador de novas formas. Esta convicção vem de nossa experiência profissional e repousa em antigas inquietações relacionadas à tríade arte-aprendizagem-criatividade.

A autora nos dá a dimensão de que devemos romper com os nossos limites e de que a pessoa cria, ao reconhecer novas relações em antigas questões, ao construir respostas às situações problemas, ao redimensionar os próprios aprendizados.

● Características de uma pessoa criativa

Professora A: "Flexibilidade, liberdade de expressão, capacidade de superação".

Professora B: "Empreendedorismo, versatilidade e curiosidade".

Professora C: "A principal característica de uma pessoa criativa é ter uma boa auto-estima; sem esta, o ser humano pode ser criativo, mas a criatividade não será exposta. É uma questão de confiança, de segurança. Cito aqui o exemplo das pessoas portadoras do Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) que em geral são bastante criativas, mas se sentem inferiores em relação às outras, não expondo, assim, na maioria das vezes, suas idéias, seus pontos de vista. Um outro fator que não é determinante, mas poderá contribuir para a criatividade são os estímulos externos como acessibilidade a diversos e variados recursos".

Professora D: "Espontânea, audaciosa, persistente, auto-estima elevada, inovadora".

Professora E: "Sensibilidade, flexibilidade e empatia".

Professora F: "Dinamismo, inovação, dedicação, envolvimento, força de vontade".

As características apresentadas de uma pessoa criativa foram a flexibilidade, a dedicação, a persistência e superação, além da auto-estima, maleabilidade, "fé em si mesmo", amor próprio e da concepção "de se ir além".

Uma das participantes mencionou os estímulos externos, embora não os considere determinantes.

Destaca-se, segundo uma das professoras, a necessidade de se ter empatia. Outra ressaltou a importância de se observar as crianças que apresentam TDA (Transtorno do Déficit de Atenção), enfatizando que as mesmas se sentem inferiores em relação às outras.

Alencar (REVISTA, 2006, p. 24) vai além das afirmações das participantes, quando diz que, com o tempo, cada pessoa desenvolve estratégias para chegar a uma boa idéia e mais:

Que a criatividade independe de tudo isso. O que classifica a qualidade do criativo é a capacidade do aproveitamento de idéias, isto é, saber desenvolvê-las para algo produtivo.

Rosa defende que a curiosidade é o principal atributo dos criativos. Já Menna Barreto defende que a criatividade é sinônimo de muito trabalho, confirmando alguns dados supracitados. (REVISTA, 2006, p. 24).

Nesse mesmo sentido, Lowenfeld e Brittain (1998, p. 62) dizem que “a criatividade significa flexibilidade de raciocínio ou fluência de idéias [...]”.

● Situações criativas emergenciais

Professora A: “Quando fui introduzir o conteúdo ‘Ciclo da Água’, preparei a aula com ‘spin light’ só que na hora de utilizá-lo deu pane tive que traçar um desenho no quadro e tudo ocorreu naturalmente”; “Outra vez eu queria trabalhar o dia do índio com a música da Xuxa, um aluno trouxe o cd, só que não tinha a música, então, pedi a uma aluna que cantasse a música e trabalhamos com muito proveito.”

Professora B: “Ao trabalharmos o dia do índio, precisamos utilizar materiais alternativos visto que ao ficarmos trabalhando em outra escola precisamos ser ainda mais criativos e buscarmos materiais como sucata e produtos naturais (cascas de árvores, palha, capim etc)” (sic); “Outra circunstância na qual precisamos ser criativos foi durante as comemorações do aniversário de Ceilândia. Precisávamos de um carro alegórico e como não dispúnhamos de um, pegamos um carrinho que o pai de um aluno usa para coletar papelão, ornamentamos e levamos para o evento. Foi um sucesso!”.

Professora C: “Isso é muito comum acontecer no dia-a-dia de uma escola. Por vezes um determinado planejamento acaba sendo totalmente modificado quando situações inusitadas ocorrem. Exemplo: Você prepara a exibição de um vídeo para introduzir um determinado conteúdo e ao levar a turma para a sala onde será exibido o filme, a televisão, que até então estava funcionando normalmente, não liga. Nesse momento, o planejamento necessita ser alterado. Cabe, então, conduzir o

planejamento por outro caminho, como, por exemplo, buscar livros e revistas ou quem sabe partir do conhecimento que o aluno tem sobre o assunto. Num outro momento, quando a televisão estiver funcionando, a exibição do vídeo poderá funcionar como uma atividade complementar”; “Uma outra situação: ao trabalhar com a turma o conteúdo sobre dezenas e unidades o professor planeja explorar o assunto com material dourado, mas, ao iniciar os trabalhos, percebe que o material está sendo utilizado por outro professor no mesmo momento. Que tal então usar canudinhos, palitos, tampinhas ou até mesmo solicitar aos alunos que dêem sugestões de outros materiais para a realização dos trabalhos? A criatividade também está ligada à humildade, em aceitar outras sugestões, em se permitir compartilhar idéias inovadoras de outras pessoas”.

Professora D: “Nossa escola estava sendo reformada e num determinado dia, por uma situação atípica, ficamos inclusive sem sala de aula... Era numa zona rural e não tínhamos nada para entreter as crianças... Perto, havia inúmeras hortas... Com o apoio da comunidade, fomos visitar as hortas e produzimos um texto riquíssimo sobre alimentação (eu fui o escriba). A partir desse dia, demos início a um projeto que envolveu toda a comunidade escolar (alunos, corpo docente, agricultores locais)”; “Para despertar o interesse dos alunos por Monteiro Lobato, me vesti como tal e falei dos seus personagens... Desse dia em diante, não só consegui despertar seu interesse pelo escritor como também por outros de extrema importância para a literatura infantil brasileira. Na escola não havia sala de leitura com livros infantis interessantes... Com doações, enriquecemos o espaço. Tenho saudades daquela escola!!!”

Professora E: “Numa aula de pintura não tinha folha suficiente nem pincel, mas tinha jornal à disposição; improvisei reciclando o jornal, e fizemos o papel e pintura com o dedo”.

Professora F: “Em um trabalho de colagem, faltou à escola a cola fabricada. Diante dessa situação, aproveitei uma receita que já conhecia e me dirigi à cantina com os alunos para que cozinhassemos farinha de trigo com água e conseguimos a finalidade com muita criatividade e ludicidade”. “Em uma escola na zona rural tinha que dar aula sobre alimentação. Como a realidade lá é diferente da realidade urbana, parti do que as crianças conheciam no tocante às frutas, trabalhando sobre as frutas do conhecimento dos alunos”.

Todas as participantes direcionaram para a necessidade de adaptação das situações e para a utilização de materiais alternativos, quando se quer ser criativo.

Destaca-se, como curiosidade, a caracterização do próprio professor como personagem, ou seja, o docente se torna um recurso conforme o objetivo que se deseja alcançar.

Ressalta-se, ainda, que, para uma das participantes, “a criatividade está ligada à humildade, à aceitação de outras sugestões, em compartilhar idéias inovadoras de outras pessoas”.

Reforçando a idéia de que a criatividade contribui para a inovação, Predebon (2001, p. 29-30) ressalta que esta “deve ser utilizada na solução de problemas e na descoberta de oportunidades, [...] já que esses são os campos da sobrevivência e do desenvolvimento do homem”.

Enaltecendo essa dificuldade no trabalho do educador, CHAGAS (2005, p. 114) afirma que:

Todos os educadores, de um modo geral, se deparam com os desafios que o mundo contemporâneo demanda, como por exemplo: a habilidade de solucionar problemas e conflitos; selecionar informações; lidar com novas tecnologias, novos riscos e novas formas de fazeres; trabalhar e sistematizar o desconhecido; e adaptar-se a muitas circunstâncias sem deixar de ser humano.

O mesmo autor encerra o pensamento afirmando que “com as ferramentas que se têm hoje, parece num primeiro momento, uma tarefa impossível [...]”, deixando claro que os recursos disponíveis, pela pós-modernidade, dificultam o desenvolvimento da criatividade do professor.

● Criatividade/Aluno

Professora A: “Aguçando a curiosidade e a expressão oral dos mesmos”.

Professora B: “Dando liberdade para o aluno exercitar sua criatividade, propondo desafios que servirão de exercício e aprimoramento”.

Professora C: “Evitando conduzir constantemente o pensamento deles para uma resposta desejada, esperada pelo professor; oferecendo estímulos diversos para que façam suas explorações; evitando julgar o que foi produzido ou uma idéia que foi exposta; discutindo o que é apresentado para que partindo de uma idéia possam surgir outras”.

Professora D: “Oferecendo muita leitura, oportunizando as crianças a reorganizarem as atividades propostas de acordo com seus interesses, incentivando a participação efetiva de todos em todos os momentos das aulas, fazendo-os perceberem sua importância no andamento das aulas, estimulando suas habilidades orais”.

Professora E: “Inovando o dia-a-dia de acordo com os conteúdos trabalhados. Exemplo: numa sala de alfabetização oportunizar aos alunos a criarem os próprios jogos com criatividade e depois jogarem; fixa o conteúdo e facilita a aprendizagem”.

Professora F: “Procuro dar oportunidade aos alunos de trazerem suas realidades para serem aproveitadas em prol do coletivo escolar, deixando claro que ninguém é um ‘porto seguro’, ao contrário, aprendemos sempre uns com os outros e crescemos com isso”.

As participantes têm noção de que necessitam aguçar a curiosidade, despertar o interesse por meio de desafios, buscar do aluno a construção e solução dos problemas, oportunizando a troca de experiências e a expressão oral, a fim de formar o aluno criativo.

Relatam, ainda, a preocupação com a “pessoa” do aluno, no sentido de mostrarem que o mesmo é importante. Também destacam a necessidade de se evitar conduzir o pensamento deles para uma “resposta desejada”, e julgar o que foi produzido ou exposto.

Corroborando com estas afirmações, Alencar (1993, p. 93) afirma que:

Na medida em que a escola contribui para formar no aluno o pensamento crítico e criador e se preocupar não apenas com a capacidade do aluno de reproduzir informações, mas também de produzir conhecimento, ela estará dando sua parcela de contribuição para que ultrapassemos alguns dos problemas com os quais convivemos no momento e para que nos habilitemos a enfrentar, de forma mais adequada, problemas futuros.

Alencar (1993, p. 91) ainda destaca o incentivo ao pensamento criativo através de desafios, quando enfatiza:

A necessidade de o professor aguçar a curiosidade do aluno por aquilo que se relacione com o mundo que o cerca, levado-o a compreender não apenas que muitas questões comportam várias respostas, mas também que o erro não deve ser visto como algo a ser evitado, a qualquer custo, e sim, antes como algo que pode representar um trampolim para a resposta correta.

Por fim, a referida autora (1990, p. 45) diz que existem barreiras que podem tolher a criatividade do aluno como a apatia, a insegurança, o medo de parecer ridículo, o medo do fracasso, os sentimentos de inferioridade, bem como um autoconhecimento negativo, reforçando a preocupação das professoras quanto à pessoa do aluno.

● Sugestões para os colegas

Professora A: “Abrir mão dos padrões pré-determinados, utilizando materiais alternativos”.

Professora B: “Permitirem-se ter e ser ousado, rever seus conceitos sobre estética e beleza, exercitar a própria criatividade diariamente, proporcionar a si mesmo e principalmente a seus alunos oportunidade de expressão.”

Professora C: “O professor que deseja ser criativo em sala de aula não deve ter medo de inovar, de tentar coisas novas e de errar. Deve ter jogo de cintura com as situações inusitadas que aparecem, deve ser flexível com seu planejamento e, sobretudo respeitar a criatividade de seus alunos.”

Professora D: “É importante que nós aprendamos a ouvir nossos alunos... São eles os maiores responsáveis por idéias criativas... Acredito que se respeitarmos suas idéias, estaremos colaborando com a formação de futuros adultos criativos. Para deixar a criatividade fluir é preciso ousar. Deixar as “mesmices” de lado e permitir que as idéias, mesmo as mais absurdas, sejam colocadas em prática... Não ter medo é fundamental para a prática da criatividade.”

Professora E: “Mudar a posição das carteiras, histórias contadas com dramatização, jogos, fantoches, desenvolvendo a expressão oral, fazer teatro, canto, música, dança, criar jogos da memória com palavras estudadas com desenhos criativos”.

Professora F: “Os professores têm que ser abertos no sentido de serem receptivos à realidade trazida por cada aluno, visando sempre o crescimento do grupo, e ainda reciclar sempre, estudar o assunto que vai ser abordado, traçar um objetivo e ao final saber unir as idéias, discutindo e dando oportunidade para discussões, visando sempre o crescimento do grupo”.

Nesta categoria foi curioso observar o fato de que, a maioria das participantes, destacou a importância da inovação, de abandonar os padrões pré-determinados, de ser flexível, ter “jogo de cintura”, de ousar...

Ressalta-se, ainda, a necessidade de se ouvir o aluno, de oportunizar a expressão ao mesmo e de rever os conceitos sobre estética e beleza, segundo as participantes.

Allessandrini (2001, p. 98), sobre este aspecto, ressalta a importância de se romper com o “velho”, com aquilo que antes parecia estático, para dar espaço ao novo, conforme citação abaixo:

De certa forma, somos colocados em uma situação que demanda a ruptura do “jeito de ser”. A ação no tempo possibilita a entrega ao que ainda não é, e é sentida como profundamente desestruturada, pois configura uma ruptura interna fundamental para a reconstrução de algo que, então, passa a poder existir. Se formos alimentados por nosso potencial criador, sentimos a grandiosidade de poder usar e de arriscar, construindo aquilo que ainda não é, mas que passa a ser.

Para tanto, faz-se necessário uma mudança de postura, um redirecionamento da educação, aproveitando mais o potencial, não só de cada profissional docente, mas, também, dos próprios discentes como consequência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto, foi possível constatar a extensa dimensão que a criatividade possui nas mais variadas esferas, sejam elas emocionais, sociais, perceptuais, e a abrangência inerente que a mesma exerce em todas as pessoas.

É conhecido de todos que, não há a possibilidade de se obter um conceito “fechado” sobre o que seja criatividade. Ainda assim, quem arriscar enveredar-se nessa direção, deve, quase que obrigatoriamente, levar em consideração as características pessoais, incluindo aqui, a formação familiar e social que cada um tem, a área em que a pessoa trabalha e, sobretudo, deve saber filtrar o inevitável julgamento dos demais.

Indiscutivelmente, a dimensão que o estímulo à criatividade pode alcançar é imensurável... Desta forma, exercê-lo, antes de qualquer coisa, requer uma **mudança de postura** em si próprio. É preciso romper com uma estrutura externa que, muitas das vezes é secular e considerada a “ideal”, mas, principalmente, deve-se romper com a estrutura interna, normalmente arraigada a coisas ou situações que nos transmitem segurança, para, enfim, dar espaço ao novo, ao inusitado, ao diferente.

Não é relevante entrar no mérito se as pessoas, de um modo geral, já nascem ou não criativas, até porque, se é possível e necessário estimular a criatividade como foi constatado neste trabalho, isso por si só, já representa um indicativo de que esta pode ser desenvolvida. E, de um modo geral, tudo aquilo que desenvolvemos, ou é porque adquirimos, ou é porque já possuímos, ainda que num estágio embrionário...

Por esse prisma, uma das certezas que ficou para nós com este trabalho, foi a incontestável presença da criatividade em todos os seres humanos. O que modifica apenas é em que área a mesma se manifesta, a intensidade, a forma que ela é utilizada, mas, sobretudo, a postura com que cada um procura vencer os bloqueios que já existem e os que surgem ao longo da vida.

Nesse sentido, os fatores sociais, traduzidos pela influência que o ambiente exerce e pelas pessoas que nos cercam, mas, sobretudo, os fatores internos, expressados pelos aspectos emocionais e psicológicos, podem contribuir para o exercício da criatividade. E, se formos nutridos, alimentados em nosso potencial

criador, seremos capazes de usar, arriscar, ousar, transpor, construindo aquilo que não é, ou modificando o que, antes, parecia ser imutável.

O objetivo principal desta pesquisa foi tentar demonstrar a importância da criatividade na prática docente. Sobre esta questão, é imperioso ressaltar que, o professor de hoje foi o aluno de ontem e, que, o aluno de hoje poderá vir a ser o professor de amanhã... Assim, somos, enquanto docentes, reflexos daquilo que recebemos em nossa formação como pessoa e, simultaneamente, responsáveis pela formação dos que aí estão. Portanto, o docente também sofre diretamente as influências do meio e, como todo ser humano, também precisa lidar com os aspectos que caracterizam a sua personalidade, sem preterir aquilo que o bloqueia, devendo buscar a superação destes.

Sob este aspecto, abre-se um precedente: em termos históricos, nossa educação, tanto formal quanto informal, foi notoriamente repressora, fechada, sem espaço para liberdade... E, os efeitos disso, ainda são encontrados nas mais variadas esferas sociais. De certa forma, apenas recentemente, começamos a romper com estes paradigmas, exprimindo, muito provavelmente, a coragem de algumas pessoas em mudar. Portanto, fazemos parte da geração que está na “berlinda”, no “limbo”, tendo em vista o fato de carregarmos um pouco dessa repressão e, ao mesmo tempo, trazermos o espírito de mudança, de ruptura com o “velho”.

Vale destacar que, não se deve confundir essa capacidade de mudança, de criar, com bagunça, com desordem (no sentido pejorativo da palavra). Causar o desequilíbrio é necessário para se desapegar do previsível a fim de buscar idéias novas, de confrontar o próprio conhecimento.

Por essa ótica, cabe a todas as pessoas, mas, especialmente ao docente, nosso estudo em questão, reavaliar-se constantemente para não cair nas “teias” da acomodação, do equilíbrio conveniente, do sistema que só interessa a alguns e que, invariavelmente, não visa o benefício de todos.

Surpreendentemente, este foi o ponto de maior destaque nessa pesquisa: mesmo com todo o peso histórico, através dos dados analisados, foi possível perceber que, as professoras participantes já estão refletindo, através do trabalho, essa perspectiva de mudança no próprio comportamento, procurando fazer uso de toda a criatividade que possuem no processo ensino-aprendizagem e, principalmente, respeitando a individualidade do aluno.

Outro aspecto que destacamos diz respeito ao fato da criatividade estar prevista em alguns documentos legais. Contudo, na prática docente, pouco adianta ter uma previsão legal, se a mesma não é executável e, conseqüentemente, não produz eficácia. A educação é algo latente, vivo, iminente... Obviamente, os resultados serão mais positivos se forem disponibilizados meios e recursos para o constante estímulo dos alunos e dos próprios professores.

Discorrendo sobre esse assunto, ressaltamos que, essas dificuldades inerentes à profissão talvez tenham contribuído e ainda contribuam para a necessidade de inovação que o exercício deste trabalho exige, além das próprias mudanças que a educação, como um todo, vem sofrendo ao longo dos anos. E, com certeza, as gerações futuras têm a possibilidade de se beneficiarem mais com esses “lampejos” de criatividade!

O fim maior na atividade docente, o aluno, não deve ser limitado. Ao contrário, deve-se buscar a “excelência” do mesmo, se possível em todas as ações, mas, especificamente, nas áreas que este demonstrar interesse.

Com a era da globalização, onde a diversidade de informações, pensamentos e conhecimentos são infinitos, o docente deve **buscar o desbloqueio** de todos os fatores impeditivos que, de alguma forma, travam a expressividade do aluno a fim de que o mesmo seja motivado a produzir, experimentar, inovar, descobrir, romper, enfim, criar...

Sugere-se que, ao docente, sejam oportunizados, além dos cursos de aperfeiçoamento, debates com trocas de experiências, integração entre as escolas públicas e particulares a fim de que a diferença não se concentre na qualidade do ensino fornecido, mas, apenas e tão somente, no aspecto financeiro.

Desta forma, o professor poderá contribuir para o enriquecimento da criatividade, dando condições ao aluno para expandir o seu campo de conhecimento, as suas experiências, estimulando ao máximo o seu desejo de conhecer, de explorar, de refletir e de questionar as informações apreendidas.

Por fim, podemos destacar que, uma das maiores contribuições deste trabalho, diz respeito à valorização da figura do professor perante a sociedade, enaltecendo sua capacidade de criação, superação e adaptação, promovendo, assim, sua auto-estima.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Criatividade**. Brasília: Universidade de Brasília, 1993.

_____. **Como desenvolver o potencial criador**: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Brasília: Vozes, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.

BODEM, M A. **Dimensões da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CHAGAS, Jane F. (org.). **Criatividade**. Brasília: MEC, 2005.

COELHO, Maria Josefina Rodrigues; SANTOS, Manoel de Souza. **Comunidade criativa – Fazer brincando**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**: subsídios para utilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa**: reflexões sobre o trabalho de campo. In: Scielo, 2002, n.115, p.139-154. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>>. Acesso em: 21 abr 2006.

GOLEMAN, Daniel; KAUFMAN, Paul; RAY, Michael. **O espírito criativo**. 13. ed. São Paulo: Pensamento, 2003.

GRINGS, Eliane Schlemmer; MALLMANN, Marly Therezinha. **O uso de lista de discussão na capacitação continuada de professores para o uso das NTICs**. In: Abed. Disponível em: <http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem> Acesso em: 21 abr 2006.

IBOPE. **Conheça os tipos de pesquisa realizados pelo Grupo IBOPE**. In: Ibope, 2004. Disponível em <<http://www.ibope.com.br/calandraweb/>> Acesso em 21 abr 2006.

LIGER, Sandra M. M. Nunes. **Inovação, Criatividade e Produtividade**. In: Workplan. Disponível em <http://www.workplan.com.br/areas_de_interesse.htm>. Acesso em: 10 abr 2006.

LOWENFELD, V., BRITTAIM, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1983.

MARQUES, Warlen F.S. **Pesquisa Qualitativa**. In: Psicopedagogia, 2004. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=592>> Acesso em: 20 abr 2006.

MIRSHAWKA. **Qualidade da Criatividade**. São Paulo: DVS, 2003.

_____. **Sonhe com o impossível**. In: Você S.A. Disponível em <<http://www.vocesa.abril.uol.com.br/edi10/entrevista.html>> Acesso em: 06 abr 2006.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades**. In: ead, 1996. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>> Acesso em: 20 abr 2006.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente – um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

REY, Fernando Luis González. **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. In: Anped. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/24/te7.doc>> Acesso em: 21 abr 2006.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TORRES, João R. **Receita de Criatividade**. Revista do Correio, Brasília, n.47, p. 22-27, abr. 2006.

VASCONCELOS, Mário Sérgio (org.). **Criatividade**. Psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna, 2001.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. **Toc Toc... Plim, Plim!** Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. Campinas: Papirus, 1999.

APÊNDICE

ANEXOS